

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: REPENSANDO O COTIDIANO ESCOLAR PARA INSERÇÃO DO ALUNO SURDO.

Maria do Socorro Andrade do Nascimento¹, Gécica Coelho do Nascimento Oliveira²

Resumo:

O presente artigo é um estudo acerca dos desafios na educação de alunos surdos no contexto escolar. Assim, apresentamos resultados parciais, acerca da inclusão destes alunos no Município de Salitre, mais precisamente na Escola José Waldemar de Alcântara e Silva. Dessa forma, buscamos investigar as dificuldades e desafios no processo de inclusão escolar do aluno surdo, refletindo sobre as estratégias de ensino para melhoria do acesso a escolar. A presente pesquisa é de cunho descritivo e qualitativo, para sua realização foi feito um levantamento de dados na Escola de ensino fundamental e médio José Waldemar de Alcântara e Silva desse município, bem como o estudo bibliográfico que fundamenta-se nos autores: Acorsi (2010); Ferrão e Lobato (2016); Felipe (2002); Gesser (2011); Karnopp (2013); Lacerda (2006); Machado (2008); e Quadros (2006), Severino (2007), bem como na Lei 10.436/2002 e no Decreto 5.626/05. Ainda é notório diversos desafios na educação dos surdos, mas esses problemas aos poucos estão sendo solucionados. A luta pela inserção plena não pode parar, portanto diante dessa perspectiva, o presente trabalho busca conhecer melhor a realidade dos alunos surdos desses municípios, para que se possa analisar o contexto escolar da educação inclusiva.

Palavras-chave: Desafios. Perspectivas. Educação Inclusiva.

1. Introdução

Atualmente os desafios que envolve a educação inclusiva são inúmeros, principalmente no que concerne à Educação de Surdos. Pois os alunos surdos precisam de fatores essenciais para serem incluídos, como por exemplo a sua língua; que é a Língua de Sinais. Apesar dos avanços e debates em torno da inclusão, ainda se faz necessário ressignificar as práticas pedagógicas quando se trata de inserir o aluno surdo no contexto escolar. Muitas questões precisam ser levadas em consideração, como as singularidades do aluno, a interação com os demais colegas, as adaptações no planejamento da aula, e o ensino da língua natural do surdo, a Libras, assim como da presença de um intérprete.

1 Graduanda do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: maria.andrade@urca.br

2 Especialista em Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, pela Faculdade União Cultural do Estado de São Paulo- UCESP, Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri- URCA Universidade Federal do Cariri, e-mail: gecicast@yahoo.com.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



A Educação inclusiva surge no contexto escolar atual como uma maneira de auxiliar na melhoria de acesso dos alunos deficientes a esse ambiente. Ainda assim precisa-se reestruturar o ensino, no que concerne ao aluno surdo o método ideal é o ensino bilíngue, pois tornaria a aprendizagem do aluno surdo mais significativa. Segundo o decreto 5. 626/2005. (Art. 22, parágrafo 1º), as escolas bilíngues são “aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo”.

Na escola de ensino regular, quando não há o devido acompanhamento por profissionais da área para auxiliar o aluno surdo, o seu aprendizado fica comprometido, pois a interação em sala é falha e conseqüentemente não consegue se comunicar com os colegas e nem com os professores, visto que na maioria das vezes o professor não sabe Libras, e o mais agravante são os casos que nem o próprio surdo tem acesso a sua língua natural. Portanto a partir dessas questões pode-se perceber que o aluno surdo é inserido na sala de aula, mas a sua efetiva inclusão não acontece, visto que para que ela ocorra é preciso que o aluno surdo tenha a sua disposição todas as ferramentas que atendam suas especificidades, para que, como os demais alunos tenha a possibilidade de desenvolver sua aprendizagem e conseqüentemente ampliar os seus conhecimentos.

A lei 10. 436/2002 defende que é dever público garantir os meios de difusão da Libras, assim ao ter seu importante papel reconhecido, a Libras começa a integrar um novo patamar para os alunos surdos na educação. Através da Libras o surdo se iguala linguisticamente com o ouvinte, pois assim como os demais alunos ele tem acesso a uma língua que o possibilitará interagir e conseqüentemente compartilhar dúvidas e ideias, para isso deve-se ter também a presença do intérprete.

2. Objetivo

A pesquisa aqui citada apresenta como objetivo geral: Investigar as dificuldades e desafios no processo de inclusão escolar do aluno surdo, refletindo sobre as estratégias de ensino para melhoria do acesso à escola. Seguido dos específicos: Analisar os diversos contextos escolares nos quais o aluno surdo está inserido;

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



Refletir sobre a formação dos professores para o ensino inclusivo; Destacar a importância da língua de sinais como base para a educação de surdos.

3. Metodologia

O percurso metodológico realizado na pesquisa teve como base o levantamento bibliográfico, com a finalidade de compreender aspectos da realidade estudada. Autores como: Acorsi (2010); Ferrão e Lobato (2016); Felipe (2002); Gesser (2011); Karnopp (2013); Lacerda (2006); Machado (2008); e Quadros (2006) assim como, a Lei 10. 436/2002 e o Decreto 5.626/05, Contribuíram com a discussão acerca do tema. Porém, o trabalho proposto não se resumiu na pesquisa bibliográfica, mas buscou outras fontes de pesquisa como a pesquisa de campo.

Assim, a pesquisa tem como lócus as escolas do Municípios de Cariri Oeste, porém, inicialmente o estudo foi realizado na Escola de Ensino Médio José Waldemar de Alcântara e Silva no município de Salitre, um dos municípios da Região do Cariri Oeste. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com o coordenador pedagógico.

4. Resultados

A pesquisa ainda se encontra em execução, mas inicialmente a partir dos dados já levantados, nota-se um enorme despreparo por parte do Estado em subsidiar as escolas de Ensino Regular para receber os alunos surdos. Foi analisado a princípio a Escola de ensino fundamental e médio José Waldemar de Alcântara e Silva no município de Salitre. Essa escola possui um aluno surdo e um com deficiência auditiva.

Nessa escola não há intérprete de Libras, onde os professores recorrem a uma linguagem a partir de uma forma de comunicação própria do aluno surdo, ou do apoio de membros da família. A individualidade do aluno surdo não é respeitada, pois ele precisa de terceiros para ser compreendido, bem como a interação com os colegas fica comprometida.

Apesar do corpo docente se preocupar com as necessidades dos alunos surdos, não é dado aos mesmos todos os subsídios necessários, observa-se portanto

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



que o aluno surdo é inserido em sala, mas não se desenvolve porque ele não tem o devido acompanhamento, pois a educação se torna inclusiva apenas quando as necessidades desses alunos são levadas em consideração, quando isso não ocorre, como na escola em questão, ela se torna uma inclusão sucateada.

5. Conclusão

A inclusão é uma ferramenta primordial para o desenvolvimento do aluno surdo, tanto no contexto escolar quanto no social. Apesar de ainda ter muito o que ser conquistado, o surdo está aos poucos ocupando seu lugar como sujeito na sociedade, isso é reflexo de muitas lutas e persistência.

É preciso que a sociedade se conscientize mais, e que seja investido melhor na educação dos surdos (Escolas bilíngues). Na escola analisada é possível observar o esforço por parte do corpo docente para atender bem os alunos surdos, mas infelizmente as escolas mesmo com a educação inclusiva, não possui todos os subsídios necessários para atender essa clientela de alunos, nota-se ainda despreparo para atender os alunos surdos, pois não há intérprete e não é trabalhado questões específicas voltadas para os surdos. Ainda é preciso avançar no acompanhamento com o aluno surdo, para que este junto da escolar possa se desenvolver.

Precisa-se que haja um melhor engajamento do ministério da educação para com as escolas de ensino regular que atendem alunos com necessidades especiais, procurar atender melhor cada especificidade, pois assim o aluno da educação inclusiva realmente terá seu processo de inclusão completo, e a partir disso os alunos poderão desenvolver melhor o aprendizado. Apenas incluir em sala não basta, é necessário fornecer ao aluno todas as possibilidades de desenvolver o seu conhecimento intelectual.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



6. Referências

ACORSI, Roberta. Inclusão (im) possibilidades para a Educação. In: Lopes, Maura Corcini e Faris, Elí Henn. Org. **Aprendizagem & inclusão**: implicações curriculares. Santa Cruz do Sul. EDUNIC. 2010.

BRASIL. Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 22. Set de 2020

BRASIL, Lei de Diretrizes. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2002.

BRASIL. Projeto de Lei do Senado nº 180, de 2004. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/68334>>. Acesso em: 23 set.2020.

Estudos surdos I / Ronice Müller de Quadros (org.). – [Petrópolis, RJ] :Arara Azul, 2006.

FELIPE. Tanya. **Escola Inclusiva e os direitos lingüísticos dos surdos.** Artigo publicado na Revista Espaço, Rio de Janeiro: INES, Vol. 7. 1997: 41-46.

FERRÃO, Cleomárcio Pereira; LOBATO, Huber Kline Guedes. **A inclusão do aluno surdo no ensino regular na perspectiva de professores do ensino fundamental.** In: diálogos sobre inclusão escolar e ensino-aprendizagem da Libras e Língua portuguesa como segunda língua para surdos. 2016. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/1544> Acesso em: 13 de junho de 2020.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência.** São Paulo, Campinas. Cadernos _____ Cedes, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.

MACHADO, Rosângela. **Educação inclusiva: revisar e refazer a cultura escolar.** In: MANTOAN, Maria Teresa Égler (Org.) O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis: RJ: Vozes, 2008.